



Dupla brasileira é eliminada nas oitavas de final, mas ainda busca medalha por equipes

# Pretensões interrompidas

VICTOR PARRINI  
Enviado especial  
ABELARDO MENDES JR  
Especial para o Correio

Abelardo Mendes Jr/Esp. Correio/D.A Press



Ketlen Quadros (D) sofreu punições e foi derrotada por waza-ari

A revelação de Ceilândia buscou o combate no início, mas a francesa administrou bem. Na sequência, incurralou a brasileira e forçou duas punições por falta de combatividade. Schimidt recebeu o segundo shido (punição) e ficou pendurado. Na sequência, viu o árbitro de vídeo revisar golpe do italiano e indicar um waza-ari no golden score, como um gol de ouro do futebol na prorrogação.

Ketlen Quadros encarou um páreo duro contra a dona da casa Clarisse Agbegnenou.

*"Eu me sentia confiante, mas tudo se define na luta. É para isso que a gente treina todos os dias, para que o detalhe seja a nosso favor. Eu dei o meu melhor"*

**Ketlen Quadros,**  
judoca brasileira

Abelardo Mendes Jr/Esp. Correio/D.A Press



Quarto colocado do ranking, Guilherme Schimidt (E) foi surpreendido

adversárias, incluindo a Clarisse. Isso não me assusta. Eu gosto. Eu me sentia confiante, mas tudo se define na luta. É para isso que a gente treina todos os dias, para que o detalhe seja a nosso favor. Eu dei o meu melhor", disse Ketleyn Quadros, à TV Globo.

Schimidt e Ketleyn ainda não voltarão para casa. Seguem concentrados com a Seleção Brasileira para a disputa por equipes mistas, no sábado. O país segue em busca da 27ª medalha olímpica no judô. É, disparada,

a modalidade mais vitoriosa em Olimpíadas para o Brasil. A primeira conquista foi o bronze de Chiaki Ishii, em Munique-1972. O japonês naturalizado brasileiro abriu caminho para sequências consecutivas, de Los Angeles-1984 a Paris-2024.

O próximo compromisso verde-amarelo na disputa individual será hoje, com Rafael Macedo (90kg). O paulista de São José dos Campos enfrenta o holandês Noël van 't End, a partir das 5h (de Brasília).

## Brasileiros avançam às oitavas de final

DANILO QUEIROZ  
Enviado especial

Paris — A dupla brasileira do tiro com arco mostrou exímia pontaria, ontem, e avançou às oitavas de final dos Jogos Olímpicos de Paris-2024. Líder do ranking mundial, Marcus D'Almeida bateu o ucraniano Mykhailo Usach, por 6 a 2, e depois eliminou o jovem japonês Fumiya Saito, de 19 anos, por 7 a 1, na Esplanade des Invalides. No feminino, Ana Luiza Caetano virou o placar contra eslovena Zana Pintaric, por 6 a 2, e fechou duelo emocionante contra Syaqueria Mashayikh, da Malásia, anotando 6 a 5.

Marcus D'Almeida é uma das grandes esperanças de medalhas olímpicas do Brasil em Paris-2024. Toda a expectativa é justificada pelo desempenho apresentado ao longo do ciclo até a Cidade Luz. Natural do Rio de Janeiro, o atleta de 26 anos acumulou conquistas expressivas em campeonatos mundiais e pan-americanos. A participação

na França é a terceira em edições dos Jogos.

O sonho de medalha do brasileiro na competição individual do tiro com arco tem data e hora para ser realizado. No domingo, a partir das 5h, no horário de Brasília, Marcus volta ao Invalides para seguir a etapa eliminatória. A sessão decisiva está agendada para o mesmo dia, a partir das 8h, quando começam as quartas. As finais estão previstas para 9h46.

Ontem, o brasileiro iniciou o grande dia superando o ucraniano Mykhailo Usach, com pontuação de 6 a 2, em parciais de 29/30, 28/26, 29/28 e 30/27. Praticamente irretocável, oscilou entre tiros 9 e 10 no alvo. O melhor, porém, ficou para a última parcial. Marcus garantiu a classificação com uma série perfeita. Em seguida, despachou o japonês Fumiya Saito com tranquilidade, por 7 a 1 (29/25, 29/28, 30/30 e 28/26) e se classificou para as oitavas de final do torneio olímpico.

Punit Paranjpe/AFP



No topo da lista mundial, Marcus D'Almeida volta a competir no domingo, com boa chance de pódio

Campeã Pan-Americana de equipe mista, Ana Luiza Caetano também segue na disputa por medalha olímpica. Ontem, na Arena dos Invalides, a brasileira eliminou duas adversárias e volta a entrar em ação no sábado. Na primeira disputa, a brasileira não teve dificuldades para superar a eslovena Zana Pintaric, por 6 a 2. A atuação foi de progresso. Após zerar o primeiro set em pontos, Ana encaixou a precisão no arco e chegou a 6, com

Punit Paranjpe/AFP



Campeã pan-americana, Ana Luiza teve duro embate contra rival da Malásia: tiro de minerva

duplo 10 na trajetória. A rival fez o caminho contrário. Começou bem, mas não evoluiu.

Contra Syaqueria Mashatikh, da Malásia, Ana teve mais dificuldades. As duas arqueiras começaram o duelo com a pontaria afiada, mas a rival tinha maior precisão no momento de cravar notas 10. A atuação foi primordial para a malasiana abrir vantagem confortável até o quarto set. O jogo virou na quinta parcial. Com dois tiros certei-

ros e a adversária em declínio, veio o empate. A vaga foi confirmada no tiro de minerva no desempate: 9 a 8 e 6 pontos contra 5 no geral.

A adversária do duelo de sábado será definida nas disputas de hoje. A chinesa Xiaolei, a tunisiana Rihab Elwalid, a holandesa Gabriela Scholoeser e a francesa Lisa Barberin podem cruzar o caminho da brasileira. Todas as adversárias ainda irão atuar pela primeira fase.

## Olimpíulas

Luiza Moraes/COB



## Festa no vôlei de praia

Com atuação sem sustos, Ana Patrícia e Duda fizeram valer o favoritismo no vôlei de praia feminino, ontem, e derrotaram Liliana e Paula, da Espanha, por 2 sets a 0, parciais de 21/12 e 21/13, pela fase de grupos.

## Façanha na natação

Beatriz Dizotti se tornou, ontem, a primeira nadadora brasileira a se classificar para uma final olímpica dos 1.500m livre. A atleta completou a prova em 16min05s40 e avançou na sétima posição. "Na final pode ser melhor", comentou.

Wander Roberto/COB



## Calderano nas oitavas

No tênis de mesa, o brasileiro Hugo Calderano superou o espanhol Alvaro Robles, ontem, de virada, por 4 sets a 2 (7/11, 11/8, 11/9, 8/11, 11/3 e 11/5) e avançou às oitavas de final. O novo embate será hoje, diante do francês Alexis Lebrun.

## Vaga no BMX freestyle

O ciclista Gustavo Batista "Bala Loka" de Oliveira se garantiu entre os oito melhores e avançou, ontem, à final do BMX freestyle. O brasileiro terminou na oitava colocação e garante que "guardou" manobras para surpreender hoje.

**85,79**  
PONTOS

Média de Gustavo 'Bala Loka' na competição. Na liderança, o britânico Kieran Reilly registrou 91,21. A final será disputada hoje.

## Canoagem na semifinal

Depois de conquistar a quarta colocação no K1, no domingo, a brasileira Ana Sátila avançou com tranquilidade, ontem, à semifinal no C1 da canoagem slalom. Pepê Gonçalves também garantiu vaga na próxima fase do K1.



## Diário de Paris

Por: Danilo Queiroz

# A Brasília que senti falta em Paris

Viver uma primeira viagem internacional — meu caso na cobertura dos Jogos Olímpicos de Paris-2024 pelo **Correio** — é algo mágico. Tudo é novo, diferente e encanta. Com exceção das ausências físicas de quem amamos, é improvável ter saudade de algo presente na nossa rotina diária de trabalho e vida no Brasil. Mas, desde as primeiras horas na França, notei que há uma Brasília da qual

realmente estou sentindo falta na Cidade Luz: a de respeito aos pedestres.

Toda cidade grande conta com um fluxo frenético de pessoas nas ruas. Além de ser a quinta metrópole preferida na escolha dos turistas em todo o mundo, Paris tem uma população imensa estimada em 2,1 milhões de pessoas. O fluxo de turistas para acompanhar os Jogos Olímpicos é um plus e

deu muito mais vida às ruas. É fácil perceber como muita gente de fora está aqui. Isso também impacta na quantidade de automóveis nas ruas.

Por aqui, atravessar avenidas de grande porte, e até mesmo as menores inclusas dentro dos bairros, é uma missão com alta exigência de atenção. Ainda dentro do transporte por aplicativo, percorrendo os 20km entre o Aeroporto de

Orly e o QG olímpico do **Correio** na Rue de Montyon, tive a percepção de a todo tempo carros, motos, bicicletas e pedestres se amontoarem, até em espaços de travessia ou com os sinais indicando prioridade para quem está andando na faixa.

Em Brasília, nossa rotina indica outra tendência de comportamento. Quem nunca foi atendido na travessia sem

nem mesmo precisar executar o famoso sinal de vida com uma das mãos, apenas ao se aproximar? A conscientização vem desde 1996 e o **Correio** teve participação ativa na campanha responsável por realizar uma abrupta mudança de cultura capaz de salvar tantas vidas. A iniciativa se tornou exemplo nacional de boa prática no trânsito.

Como não costumo tirar conclusões precipitadas, esperei se passarem alguns dias de cobertura em Paris-2024 com muita caminhada (na última

quinta e sexta-feira, nossos smartwatches somaram mais de 50 mil passos pela Cidade Luz) para entender com a questão funciona por aqui. E é fato. Nem sempre o pedestre é prioridade em uma cidade na qual todos têm pressa para chegar onde for. Em Brasília, a urgência dos compromissos não é diferente, mas o respeito a um dos símbolos da capital federal me fez lembrar com carinho de um detalhe que gostaria de ver em todos os lugares do mundo pelos quais tiver a oportunidade de pisar.